

PESQUISA

Ricos vivem 10 anos mais do que pobres

Especialistas apontam que a renda influencia na qualidade de vida das pessoas ao permitir investimentos em saúde e boa alimentação

Any Cometti

Dizem que o dinheiro não compra a felicidade. Mas uma boa condição financeira faz com que os cidadãos tenham mais acesso a condições básicas para ter uma maior e melhor expectativa de vida.

Uma pesquisa apontou que homens ricos vivem cerca de 10 anos a mais do que os pobres.

Apesar de toda a população ter passado a viver mais ao longo dos anos, o aumento da expectativa de vida dos ricos (5,9 anos) foi mais expressivo do que o dos pobres (1,6 ano).

O estudo contabilizou pessoas que completaram 55 anos na camada mais rica da sociedade e entre os mais pobres entre os anos de 1900 e 1950.

Entre os que nasceram no ano de 1940, a diferença é de 10,7 anos entre as expectativas de vida do homem mais rico (89,9 anos) e do mais pobre (79,2 anos).

O estudo foi desenvolvido com base em um banco de dados da Universidade de Michigan, nos Estados Unidos.

Entre os homens que chegaram aos 55 anos em 1920, a diferença entre a expectativa de vida do mais rico (84 anos) e do mais pobre (77,6 anos) é de 6,4 anos.

O estudo também apontou que caiu a expectativa de vida das mulheres que compõem a população mais pobre, enquanto houve um aumento, entre dois e três anos, na expectativa de vida daquelas que estão entre as mais ricas.

A doutora em economia e pro-



ARILDA TEIXEIRA disse que renda menor diminui a expectativa de vida

fessora da Fucape, Arilda Teixeira, confirmou que, no Brasil, a relação entre maior renda e maior expectativa de vida também é real.

“A expectativa de vida para os mais ricos é maior porque a qualidade de vida passa pelo acesso a controles que previnem os males à saúde”, explicou. “O fato de o pobre não ter acesso a uma boa alimentação e a condições de vida adequadas, como saneamento básico, faz com que diminua a expec-

tativa de vida dessa população”.

A professora enfatizou que, no Brasil, políticas públicas têm contribuído para o aumento da expectativa de vida em todas as camadas sociais, inclusive nas mais pobres.

“Há mais de 40 anos as políticas de saúde pública preventivas atingem os segmentos de renda mais baixa. Os menos favorecidos também têm acesso, ainda que de maneira bem menor”.

ENTENDA

Mulheres ricas também vivem mais

Ricos vivem mais

- > **A DIFERENÇA** entre a expectativa de vida dos homens mais ricos e dos homens mais pobres é de 10,7 anos.
- > **ENQUANTO** os mais pobres vivem, em média, 79,2 anos, os mais ricos chegam aos 89,9 anos de idade.
- > **APESAR** do aumento na expectativa de vida ter acontecido em toda a população, o aumento da expectativa de vida dos ricos foi mais expressivo do que o dos pobres.
- > **OS RICOS** tiveram um aumento na expectativa de vida em 5,9 anos, enquanto o aumento na expectativa de vida dos pobres foi de 1,6 ano.

Mulheres

- > **O ESTUDO** apontou um aumento entre dois e três anos na expectativa de



CUIDADO com a saúde: investimento

vida das mulheres mais ricas. As mulheres pobres têm expectativa de vida menor.

Método

- > **O ESTUDO** tem como base um banco de dados da Universidade de Michigan, nos Estados Unidos, que reúne dados de pessoas que completaram 55 anos na camada mais rica ou mais pobre da sociedade, entre os anos de 1900 e 1950.
- > **A DOUTORA** em economia e professora da Fucape Arilda Teixeira confirmou que também no Brasil os ricos vivem mais do que os pobres, porque a renda permite o acesso a uma melhor qualidade de vida.

FONTE: Exame.com e pesquisa desenvolvida